



Murillo de Aragão

Mais colunas e blogs

02/ago/19 - 09h30

Medo e autoritarismo

Como bem disse o historiador José Murilo de Carvalho, no Brasil a república não é republicana. E o que faz nosso sistema político ser assim? É o fato de, ao longo de nossa história, o conjunto das forças sociais ter se movido mais por interesses do que por princípios ou valores. Essa prevalência se expressa na forma do autoritarismo que permeia a política nacional desde sempre. Interesses são defendidos pela imposição do medo como estratégia e da não aplicação do direito e da lei.

O autoritarismo sempre foi e sempre será o maior inimigo da lei e da ordem por atropelar as instituições, colocando os interesses acima dos princípios gerais. O autoritarismo desmoraliza as instituições e, sem estas, não se pode assegurar o exercício do direito, nem tampouco a aplicação de princípios e valores. A situação se torna mais complexa quando o autoritarismo não é percebido como tal. Ou só é percebido e condenado se praticado pelo adversário da vez. A ausência de princípios e de valores acaba suavizando a interpretação do que seja ou não autoritarismo.



Buscar

Mais colunas



BRASIL

CONFIDENCIAL

O abuso do abuso

Na semana passada, os parlamentares aprovaram, sem mesmo discutir a matéria, a Lei de Abuso de Autoridade para punir integrantes dos [...]



**RICARDO
AMORIM**

Flertando com o precipício

A maioria das pessoas não sabe como a economia funciona. Todavia, todos sabem como está a sua própria situação financeira e se houve [...]



**MARCO ANTONIO
VILLA**

Bolsonaro é a crise

No último trimestre deste ano, a crise política e econômica deve se aprofundar. A irresponsabilidade de Jair Bolsonaro vai começar a [...]



MENTOR NETO

A futebolcracia

O presidente Messias, como homem do povo e bom palmeirense, deveria levar mais a sério o fato de o Brasil ser o país do futebol. Ou um [...]



**VICENTE
VILARDAGA**

A apatia industrial

O Brasil vive uma apatia produtiva raramente

Para muitos, por exemplo, uma condução coercitiva sem prévio convite para prestar depoimento – recurso usado com frequência pela Operação Lava Jato – não é uma manifestação de autoritarismo por parte do Judiciário e, sim, um recurso para atingir o bem comum e o interesse coletivo. Ainda no caso da Lava Jato, poucos se indignaram com a determinação de prisões temporárias de longo prazo, uma vez que os detidos em questão eram notórios meliantes e, mesmo sem julgamento, mereciam apodrecer na cadeia. Novamente os interesses se sobrepuseram aos princípios, deixando à mostra nossa face autoritária e o emprego do medo para fazer prevalecer os interesses.

Em tempos de Vaza Jato, que revela o interesse e o medo nas ações investigatórias, a utilização generalizada de aplicativos criptografados para se comunicar indica a falência das instituições em sua função de assegurar o sigilo nas comunicações. Ironicamente, nem a adoção da criptografia nos aplicativos poupou aqueles que sempre vulgarizaram o direito ao sigilo dos investigados, vazando seus depoimentos para a imprensa de forma recorrente.

A midiática dos processos de investigação é outra face do nosso autoritarismo. Bem como a vocação para o estrelato de certas figuras de nosso Judiciário, que, caso se comportassem republicanamente, só se manifestariam por meio dos autos. Os piores males são aqueles praticados em nome do bem. Como disse Millôr Fernandes, o Brasil ainda tem um longo passado pela frente.

Só damos crédito para nossas instituições diante de interesses. Foi assim entre os apoiadores da Lava Jato. Agora o mesmo vale para a turma da Vaza Jato

verificada em sua história. Há um desalento generalizado e não há ambição de crescimento. [...]

As pupilas de Trotsky

Caso existissem exames psicotécnicos para políticos, muitos seriam reprovados. A quantidade de líderes alucinados é assustadora. São fáceis de identificar. Os piores são os que deliram na sobriedade. São contidos. Transformam suas ideias tortas em considerações respeitáveis. Eliminam dúvidas com aparente franqueza e sinceridade. Mostram mansidão, todavia, atuam em profundidade. Manipulam os eleitores, a mídia [...]

02/08/19

Quinze metros

Em maio de 2011, o deputado federal Eduardo Cunha, então líder do PMDB, recebeu uma ligação da presidente Dilma Rousseff (PT) ordenando que ele orientasse seu partido contra as posições da bancada ruralista na votação do Código Florestal, projeto de autoria do ex-deputado Aldo Rebelo (PCdoB). Com sua habitual finura, Dilma exigia que sua posição [...]

02/08/19

Agendas em disputa

Em seis meses de gestão, o presidente Jair Bolsonaro (PSL) matou o presidencialismo de coalizão e agora busca o respaldo das ruas para impor sua pauta. Toda ação causa uma reação e, em política, obviamente, não existe espaço vazio. Ao repudiar o presidencialismo de coalizão o governo visa criar um presidencialismo de agenda. Mas o [...]

02/08/19

Política e convicção

A convicção é a força motriz da ação política. E a política quase sempre é uma operação futuro a descoberto. Promete-se algo a partir de uma convicção e, a partir daí, se recolhem apoios para seguir em frente. A convicção é a pedra angular do processo, sem a qual não se consegue convencer os aliados, [...]

02/08/19

Institucionalismo de coalizão

Quem vai para a rua criticar o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal exerce o legítimo direito de manifestação. Mas defender o fechamento de ambos é um contrassenso típico de quem não imagina o que é viver em um regime que suprime os

poderes ou os têm apenas como peça de decoração política.

Nosso [...]

02/08/19

Ver mais

Invenção barata que ajuda ouvir melhor é lançada

Amplifier | Patrocinado

O segredo para comprar na Netshoes que as pessoas não sabem

Cuponomia | Patrocinado

E aí, Carluxo ?

Em dezembro de 2017, Carluxo, o filho 02 de Bolsonaro, escreveu o seguinte em suas redes sociais: "Centro esquerda e centro-direita são ...

ISTOÉ



Copyright © 2019 - Editora Três
Todos os direitos reservados.

Nota de esclarecimento A Três Comércio de Publicações Ltda. (EDITORA TRÊS) vem informar aos seus consumidores que não realiza cobranças por telefone e que também não oferece cancelamento do contrato de assinatura de revistas mediante o pagamento de qualquer valor. Tampouco autoriza terceiros a fazê-lo. A Editora Três é vítima e não se responsabiliza por tais mensagens e cobranças, informando aos seus clientes que todas as medidas cabíveis foram tomadas, inclusive criminais, para apuração das responsabilidades.